

REGENERAÇÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÀS IDEAS LIBERAES
SANTA CATARINA

ANNO XVII

N. 68

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO

RUA DA LARA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUICÃO

Domingo 5 de Abril de 1885

ASSIGNATURA

CAPITAL (semestre) 5\$000
PELO CORREIO " 6\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrasado 80 rs.

AVISO

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até ás 4 horas da tarde. Noticias importantes—até ás 6 horas.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de 2\$000 mensaes.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mez.

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE
ANTUNES & ALVES

Vendas a dinheiro: por 15 kilos

1ª qualidade	5\$800
2ª >	5\$200
3ª >	4\$000
4ª >	3\$500

Em barricas de 75 kilos para cima a dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Deposito da refinação

15 RUA DE JOÃO PINTO 15

CONFEITARIA E REFINAÇÃO

JOSÉ A. PORTILHO BASTOS

Rua Trajano n. 5

GRANDE BARATILHO!

Nesta casa vende-se de hoje em diante, pelos seguintes preços, assucar refinado, a dinheiro á vista:

1ª qualidade superior, kilo	400
2ª >	360
3ª >	280
4ª >	260
Biscoitos sortidos	1\$200

Ha muitos outros generos neste bem montado estabelecimento, que se vendem a preços modicos.

ASSUCAR REFINADO

DA
REFINAÇÃO

DE
ANTUNES & ALVES

vende-se aos seguintes preços a dinheiro:

1ª qualidade kilo	400
2ª >	360
3ª >	280
4ª >	240

PREÇOS POR 15 KILOS:

1ª qualidade Rs.	5\$800
2ª >	5\$200
3ª >	4\$000
4ª >	3\$500

Em casa de

Florentino J. Vieira

7 RUA DE JOÃO PINTO 7

Baratillo

Innocencio José da Costa Campinas tendo de seguir por estes dias para o Rio de Janeiro e tendo em deposito grande quantidade de fazendas, resolveu fazer um baratillo, para o qual chama a attenção do publico.
E' na Rua de João Pinto ns. 8 e 11.

Feiquira ou Fetiço

Vende-se um excellent, sellado; informa-se n'esta typ.

AGRICULTURA NACIONAL

Do importante livro escripto pelo sr. dr. André Rebouças, sob o titulo—Agricultura Nacional—Estudos Economicos—extraímos a parte que se refere a esta provincia.

Estamos de perfeito accordo com o distincto escriptor em todos os pontos do seu artigo, sómente exceptuando aquelle que trata do café.

Este producto prospera em todo o littoral da provincia, e entendemos que na ilha de Santa Catharina, principalmente elle deve constituir a mais forte lavoura pela facilidade com que produz e sua excellent qualidade.

A seda e a vinha, sem duvida exploradas em larga escala e com perseverança farão a riqueza de nossa terra, pois reune ella todas as condições naturaes favoraveis a essas valiosas culturas.

Não é de recursos naturaes que é pobre a provincia de Santa Catharina, e a prova é que em todos os pontos onde tem penetrado o braço intelligente e emprehendedor do europeu a riqueza tem brotado rapida.

Blumenau, Joinville, S. Bento, e brevemente Grão-Pará e Azambuja, ahí estão para attental-o.

O que cumpre é não parar, é trabalhar sempre, activando a torrente da immigração, e formar novos nucleos de população.

Os importantes municipios do Sul que possnem vastos terrenos d'uma fertilidade espantosa, sob

um clima quasi europ. estão ha longos annos a solicitar braços vigorosos, que os façam surgir á vida e á produçáo.

SANTA CATARINA

Para a provincia de Santa Catharina não é a cultura do café que devemos recommendar, mas sim o desenvolvimento da cultura da vinha e a produçáo da seda em grande escala.

Na provincia de Santa Catharina, como, em todas as outras, a primeira missão de uma boa reforma agricola é a escolha, entre os diversos artigos de produçáo, convenientes ao clima, os de menor peso e de menor volume e, simultaneamente, de maior valor mercantil.

Deste modo se conseguirá enriquecer os lavradores do interior, sem cair no erro dos lavradores do Oeste dos Estados-Unidos, que são obrigados a queimar o milho nas machinarias a vapor, na impossibilidade de exportar-o pelos caminhos de ferro, cujas tarifas são, fatal e necessariamente, altas. Um caminho de ferro, devemos repetil-o, aos nossos lavradores, é das vias de communicáo a mais aperfeiçoada; mas é, por isso mesmo, de dispendiosa construcção e de muito caro custeio. Não ha outro meio senão ter tarifas altas, que possam pagar o custeio e remunerar os capitães, inmobilizados na construcção do caminho de ferro.

Ninguém espere caminhos de ferro gratuitos ou com tarifas insignificantes: isto é uma chimera, quando não é um erro economico fatalissimo, como no caso dos governos forçarem a redueção das tarifas; ou, que ainda é peor, se constituirem elles mesmos, com prejuizos evidentes, emprezarios unicos e monopolisadores da viação do paiz!

Esta é infelizmente a tendencia actual neste imperio!

Recommendamos, muito especialmente, a cultura da seda, tanto a provincia de Santa Catharina, como as provincias de Minas Geraes, Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande do Sul, e, por toda a parte, onde for possivel criar quer o *Bombyx mori* ou bicho da seda da China e do Japão, seja a *Saturnia aurata*, que dá a seda nativa do Brazil.

A seda constitue hoje a principal riqueza da Lombardia. Entre os annexos do relatorio do ministerio da Agricultura de 1873 vem uma interessante memoria do Dr. Otto Lingger, enviado á exposiçáo Bacologica de Rovredo (Italia.)

Ahi se refere que a seda do Brazil, tanto a do *Bombyx mori*, como a do *Saturnia aurata*, foi avaliada em 40 a 50 francos, 14\$ a 16\$, a libra.

Mesmo o prego de 14\$ a libra e ainda 10 vezes maior que o do café, ao alto prego de 550 rs. a libra ou 11\$200 por arroba.

A cultura da seda póde ser feita por meninas, por meninas, por mulheres e até por invalidos.

Póde ser a amoreira ou o ricino cultivado simultaneamente com quacsiquer outras vegetaes, exigindo muito pouco trabalho e diminuto capital.

Tudo isto demonstra que a cultura da seda é um dos grandes agentes para a organisação e prosperidade da democracia rural.

Deve, pois, merecer a maior solidicude de todos aquelles, que desejam sinceramente o progresso e o bem-estar das populações rurais.

A provincia de Santa Catharina, que possui excellentes campos de criaçáo, no planalto de Lages, deve dar tambem a maior attenção ao aperfeiçoamento da industria pastoril.

A criaçáo do gado é sempre uma das industrias rurais mais lucrativas: é indispensavel para o conforto do lavrador e para um bom systema de afolhamento ou de cultura pelo systema de rotaçáo.

Sob o ponto de vista da chimica agricola, a raça bovina funciona como uma retorta natural, que converte admiravelmente a grama dos prados em fibrina e nos principios azotados e phosphorados, mais necessarios á alimentaçáo do homem.

Os ossos queimados, além de terem muitas applicações industriais, dão excellent estrumente para todos os vegetaes, que necessitam de phosphato e de cal.

Nessa admiravel cadea da criaçáo e da reproducção que fazia ao celebre Lavoisier dizer com razão:

«Dans la nature rien ne se cree: rien ne se perde par.»

Nessa admiravel cadea, repetimos, em que cada ser é alimento de um outro, a ordem zoologica dos Ruminantes é incontestavelmente um dos elos mais importantes.

E' por isso que não cessaremos de aconselhar, não só a provincia de Santa Catharina, como a todas as outras, que têm a felicidade de possuir campos de criaçáo, a maior attenção e os maiores desvelos para o desenvolvimento progressivo da industria pastoril.

JURY DE TJUCAS

Reunio-se o jury n'aquelle termo no dia 27 do mez de Março p. p., sob a presidencia do dr. Januario Montenegro, sendo promo-

tor publico e cidadão João do Prado Farias.

Forão julgados os seguintes processos:

No dia 27:—O de imaginario crime de estellionato attribuido ao capitão Antonio de Castro Gandra.

O accusado teve por defensor o advogado Francisco Tolentino e foi unanimemente absolvido.

No dia 28:—O de ferimentos graves instaurado a Candido Luiz de Mello á requerimento e denuncia da promotoria.

Foi unanimemente absolvido o accusado, tendo sido seu defensor o advogado Francisco Tolentino.

No mesmo dia foi submettido á julgamento o réc João Baptista Junino, accusado pelo crime de tentativa de morte.

N'esse processo funcionara como promotor publico o cidadão Antonio Luiz de Souza Bella Cruz que, não só dera denuncia contra o accusado, como tambem assistira n'essa qualidade, a todos os termos da formação da culpa, pedindo em sua promoção a pronuncia do mesmo accusado e apresentando, o libello accusatorio depois de pronunciado aquelle.

O accusado compareceu no tribunal acompanhado do mesmo cidadão Bella Cruz, como seu defensor, isto é aquelle que o havia denunciado e offerecera o libello accusatorio contra si!!!!...

Causou geral surpresa o apparecimento de Bella Cruz na cadeira da defeza, quando pela lei estava incompatibilisado para se meliante processo; e subio de ponto essa surpresa em vista da impassibilidade do presidente do tribunal, que, apesar de ter func-

cionado no mesmo processo e reconhecer que Bella Cruz officia n'ello como promotor, tornou-se mudo e o admittio em tão falsa posição!!!!...

Bella Cruz denunciava-se a si proprio na cadeira da defeza, deixando ver as contrariedades porque passava e expondo-se assim a ser o alvo de muitos commentarios.

Foi unanimemente absolvido o accusado, que, sem duvida por calculo e contratando a defeza com Bella Cruz, alcançara o meio de fazer com que o procedimento da justiça fosse considerado imprestavel por aquelle mesmo que como promotor o iniciara!!!!...

No dia 30 foi submettido á julgamento os accusados Marcos José da Silva e seu filho Joaquim Marcos da Silva, processados por crime de morte.

Defende-os o advogado Francisco Tolentino, e forão os accusados unanimemente absolvidos.

Este ultimo julgamento foi presidido pelo dr. Antero Assis, por incompatibilidade do dr. Januario B. Montenegro.

Morreu afogado na Lagôa o sr. João Lourenço Diniz, que andava á pesca.

A canôa foi encontrada boiando á toa, apparecendo o cadaver dois dias depois ao qual se fez auto de corpo de delicto. Era moço estimado e arrimo de sua mãe e irmãos, pelo que foi muito sentido este triste facto.

Consta que na Barra do Lago um sujeito em companhia de um

negro esbordoaram a uma pobre mulher, pelo innocente motivo de ter ella ido á fonte do tal sujeito tirar um pouco d'agua para beber, queixaram-se ao subdelegado e consta-nos que elle foi lá, ignorando o resultado.

Recebemos o n. 15 do *Moleque*, que veio d'esta vez pintando o *seu* com o sr. Paranaguá.

Agradecemos.

Hoje deve abrir-se no paço da camara municipal, ao meio dia, o basar de prendas em beneficio do ajardinamento da praça Barão da Laguna.

VAPOROSA

Quando alegre, expansivo, o rosto bello da morena gentil fitoi sorrindo, Senti minh'alma presa d'um anhelio Sonhando co'um futuro brando e lindo!

Seus olhos d'uma luz suave e pura Tinham o mago fulgor de deca estrella Que no seio dos céus meiga fulgura, Apóz a tempestade, sereua e bella!

E desde aquelle dia...ai! trago n'alma Um diluvio de creanças cor de rosa. Empunhando d'amor virente palma

Mas ai! que nunca mais meus olhos virão Aquella linda imagem vaporosa, Cujos traços idéaes me seduzirão...

o o o

VARIEDADE

Theoria do namoro

Extrahimos de uma folha portugueza:

Para comprehermos como o divorcio sobrevém, é preciso examinar como o casamento se contrahê.

Trazia na cabeça um velho e desabado chapéu do chile, nos pés uns enormes sapatos que viravam os bicos para cima e os calcanhares para os lados.

A paixão dominante do *Meia-lua* era fumar cigarros de papel uns sobre outros.

Mal acabava um cigarro, acendia logo outro, outro e outro; de modos, que estava sempre fazendo cigarros porque elle mesmo era quem os preparava, e parecia ter n'isto summo gosto.

O *Meia-lua*, quando estava fumando emporcalhava tudo em roda, e ás vezes até a sua camisa lavada de domingo; e então como enojado atirava para longe de si o cigarro, o ficava resmungando não sei quantas pragas em hespanhol, que fariam rir uma pedra que é a coisa mais séria que eu conheço.

Quando o *Meia-lua* entrava em uma casa de negocio, assentava-se no chão, descarregava-se dos seus saccos, estendia o pão por diante de si sobre as pernas cruzadas, começava a fumar cigarros e a fazel-os de novo, e sem ter fumado uma boa duzia delles, e se babado e cuspido bem tudo em roda, não sabia d'alli.

Fallava um pedaço em hespanhol, outro em latin, e ás vezes arranhava em um portuguez bravio e vasconço que por fim já ninguém sabia mais o que elle queria dizer. Principalmente se começava a provar da pinga como bom apreciador e amantico que era.

Então dava para fazer mimas. Dizia que tinha estudado para padre.

A maioria dos casamentos, em Portugal, se effectua por accordo das familias, ou, como ordinariamente se diz, «por conveniencia»: tambem não se effectuam «por amor».

O casamento verdadeiramente portuguez é o casamento—«por namoro».

O que é o namoro?

O namoro é occupação predilecta, muitas vezes exclusiva, de uma quantidade innumeravel de individuos, que, ao abrigo dos costumes e a salvo da policia, praticam por habito, por moda, por dever de *dandyismo*, em plena immundade, o tentado mais estúpido, mais grosseiro, mais ordinario, mais pelintra, que um homem de espirito e um homem de bem pode commetter em detrimento da dignidade, da honra, do culto e da religião domestica.

Este facto consiste em attrahir e fixar em um passeio, em um theatro, em uma igreja, o olhar de uma menina honesta; de a seguir até a casa, como se segue uma *lorete*, a ella, que vae ao lado de sua mãe, no meio dos seus irmãos mais novos, ou pelo braço de seu pae; de lhe dirigir ao outro dia uma declaração de amor por intermedio de um jornal complacente, ou de um criado bregueiro; de lhe pedir uma resposta, uma entrevista, um signal «de que não lhe é indifferente».

A menina, para a qual toda a educação do espirito até ahi recebida tem sido uma preparação para esta crise e um annuncio do seu advento; ella a quem tardava a experiencia propria de uma dessas aventuras que constituem o elemento principal dos livros que lhe têm deixado ler, dos ro-

Era um gosto vel-o dar Dominos vobiscos e oremos, todo cheio de genuflexões, ceremonias, e mesuras elevando o calix uma e muitas vezes até viral-o pela bocca abaixo; o seu calix não era outro senão o copo da enjoativa cachaca.

Lembra-me que um dia me contava que fôra se confessar, e commungara depois de ter comido um prato de bifêes.

Com as idéas que eu tinha adquirido no collegio dos Jesuitas, e conhecimentos que já tinha da religião, disse-lhe:

—Mas isso não se faz, D. Vicente, ao que elle respondeu logo mui depressa:

—Poes que queria hanted que hiciesse? D. super omnia Deos sobre todas as coisas; ou queria entoncos que lo posiera por bacho de los bifês? Isso non que me ficava encargo en la conciencia.

Desta data por diante fiquei aborrecendo o *Meia-lua* por vel-o tão heresje no seu peregrinar do infortanio.

Já não gostava mais do avil-o, até tinha um certo prazer, onviado os rapazes na rua lhe gritando:

—*Meia-lua!* Seto saccos de farinha, e empuchando-lhe os saccos, com tanta violencia que ás vezes lhe davam com elles no chão, derramando-lhe a farinha toda, o que valia tanto como um rol de pragas que elle ficava arregando enquanto a apanhava.

O *Meia-lua* vivia da caridade publica em todos os sentidos. Nos ultimos

FOLHETIM REMINISCENCIAS

OS TYPOS

III

● Meia-lua

Dos loucos que eu conheci na minha terra, aquelle que eu via com muito medo era o *Meia Lua*.

O *Meia-lua* não conhecia amigos, e o seu pão, a que se arrimava, distribuia pancada á direita e á esquerda sem dó nem piedade.

A's vezes elle formava uma trincheira com o cacete de modo a ninguém lhe chegar, rodando com o pão em torno de si, e dando diversas voltas ora para a direita ora para a esquerda e ligeiro como um corripio para evitar que os rapazes lhe chegassem aos saccos que trazia nos hombros, e que era umas espcies de malas cheias de farinha, cahidas para a frente pelo peito abaixo e pelas costas, e conhecidas na provincia pelo nome de *picod*.

O *picod* de viagem é feito de panno de algodão, e cheio de farinha e mais mantimentos para viagem, como um pedaço de carne secca assada, um peixe secco assado ou qualquer outra vianda, colhida-se na garupa do cavallo e vae-se para onde Deus é servido quando se

viaja na minha terra e territorios adjacentes.

O *Meia-lua* não se contentava com um só *picod*, trazia sete aos hombros pelo que o chamavam—Os sete saccos de farinha.

Todos os loucos se offendem mais ou menos quando os chamam por seus apellidos ou se lhes falla em suas manias; este não consentia ser chamado por outro nome que não fosse o seu que era Vicente senão que se lhe havia dizer muito claro e respeitavelmente:

—Sr. D. Vicente.

Uma vez vinha eu da escola a atravessando a Ponte do Vinagre, e senti uma formidavel pancada que me davam e que apanhou-me pelo meio do corpo.

Era o furioso *Meia-lua* que accosado por uma turba que sabia adiante de mim da escola, lhe fez dar-me aquella pancada porque eu vinha andando de costas, e fallando com outros rapazes que me ficavam um pouco distante.

Tive impetos de pegar em uma pedra, e sacculi-a no *Meia-lua*, e eu que as sabia jogar certasas de apanhar gai-votas no ar e quebrar-lhes a aza!

Mas como fazel-o, se eu sempre tive pena d'aquelle pobre velho?

O *Meia-lua* era já alquebrado de forças, vergando para diante pelo peso dos annos, e dos seus bornaes de farinha que sempre carregava.

Vestia um simples paletot de linho tirando a pardo com grandes bolcos ao lado, e que se eu bem me lembro, chamavam naquella tempo «gondolas».

manceos, dos poemas, das gravuras e das lithographias que tem visto, dos dramas e das operas que tem ouvido; ella, cujas amigas todas namoram; ella, a quem o proprio confessor perguntou já por duas ou tres vezes no confessorio, por meio de um circumloquio da cartilha, se ella não namorava tambem; ella, finalmente, que foi conduzida e guiada até a romanesca situação que rapidamente lhe apparece por todas as suggestões e por todas as influencias sociaes, pela leitura, pela arte, pelos costumes, pela propria religião—responde a esse homem responde por uma carta, por um annuncio, por um signal, por um mero olhar agradecido: «que não lhe é indifferente.»

Começa então para os dois a convivencia clandestina dos namorados.

Ella illude a vigilancia carinhosa de uma mãe; evade-se aos reparos severos de seu pae, e esconde as escondidas; levanta-se de noite para apparecer a uma janella; confia o seu segredo a um cocheiro, a um laçao, a um moço de recados; torna seus cúmplices a sua criada de quarto e os seus pequenos irmãos; inventa subterfugios; expedientes, supostos convites, fingidas doenças; enreda, atraição, mente; vive na hypocrisia, no fingimento, na indignidade; torna-se triste, nostalgica; criminisa-se no espasmo cerebral de uma idéa fixa.

Como ordinariamente a primeira aventura se dá ao sahir do collegio, ao completar os estudos elementares, ella em vez de proseguir no desenvolvimento desses conhecimentos embryonarios, principia a esquecer successivamente quanto aprendeu.

tempos em que o conheci morava elle na rua da Cadeia, habitando um quarto, que lhe deu nos fundos da casa, um hespanhol sapateiro, homem diligentissimo e trabalhador, que um dia veio se queixando dizer-me que ia despedir o Meia-lua por não poder atral-o mais; que além de ser muito arrogante e atrevido, embriagava-se de continuo, e neste estado insultava a toda a gente.

Vi que o hespanhol tinha boa alma, pois que acolhera, sem a menor esperança de interesse, o seu pobre patriocio, e tratou de avivar-lhe os bons sentimentos.

—D. José, lhe disse, o seu patriocio é um pobre infeliz, si o despede hoje de casa onde vai elle acolher-se?

Eu tenho um pae e uma mãe que são bons de coração como o senhor, si o despedir talvez ache guardia hoje mesmo debaixo de nossos tetos humilides; mas todos acham tão bonita a acção que o senhor praticou, recolhendo-o quando ninguém já o queria receber, que eu o aconselho e peço que tenha paciencia por mais algum tempo com elle.

Não ouço senão elogios em nossa vizinhança levando todos a sua bondade e de sua familia para com o desgraçado Meia-lua.

Contrahe o desgosto do trabalho, o desprezo dos simples costumes domesticos, o tedio á sere-nidade prosaica da vida burguez.

Deseja as fortes excitações da musica sensual dos livros prohibidos. Faz-se desvanecida de vaidosa da sua propria pessoa.

Chega a acreditar, ás vezes, que é effectivamente «uma rainha, uma deusa», e que o olhar que ella consulta ao espelho, póde, talvez como elle incessantemente lhe repete, «dar a morte ou dar a felicidade paradisiaca e suprema».

Elle, pela sua parte, escolhe para representar diante d'ella, entre todos os galãs da legião romantica, o papel que lhe parece mais seductor, mais poetico, mais cominovente.

Como ella não o conhece, como ignora a historia da sua vida real, como não o vê senão de passagem, na rua, no theatro, como elle não falla senão de fugida, no intervallo de uma quadilha, durante uma volta de valsa, elle pode bem apresentar-se-lhe sob o caracter postico de qualquer personagem litterario.

Resolve ser, por exemplo, *Antony o Marquez de Villemer*, o *Sr. de Camors*, e regula as suas opiniões, o seu estylo epistolar, a sua *toilette*, as suas maneiras pelo typo do personagem que adoptou.

Porque, enfim o tye elle pretende é deslumbral-a, cominovel-a, seduzil-a!

Ora, não será confessando-lhe francamente que morre pela perna de carneiro com alho, que tem um fraco pelo queijo saloio, que

Os rapazes juntavam-se á porta do pobre sapateiro, que tinha por costume trabalhar á noite, seus serões de porta fechada, batiam com pedras, ferros velhos, ossos, e tudo quanto encontravam gritando:

—Meia-lua, sete saccos de farinha. Isto teve uma vantagem, tantas vezes bateram os rapazes á porta do sapateiro, que este vio-se na necessidade de abrir-a de uma vez para sempre e quem não podia ir á igreja do Rosario ouvir os gloriosos terços gargateados pelos jesuitas então em exercicio quotidiano e noturno naquella igrejainha, era só chegar-se para perto da porta do sapateiro D. José, e ahí deliciar-se nos gargateios do Meia-lua; e isto ás vezes a sete luzes, que tantas eram as velas acesas por elle.

Assim como o *Captivo da Forna* implicava com o numero tres, este parece que era devoto de tudo que acabasse em sete; pois, como já contei, eram tambem sete os seus saquinhos conduzidos diariamente.

Ha vinte e nove annos que se realisaram estas cousas!

Si eu ainda as tenho presentes é porque esta época assignalou-se para mim, vendo-me na imperiosa necessidade de expatriar-me voluntariamente da minha terra, onde nasci e da qual ainda não posso apagar uma saudade que deve mais ter o nome de tristeza e saudade, vintez do coração...

Paquetá, 1882.

CASTORINO DE FARIA.

soffre uma tympanite e um callo de olho de perdz, que lhe está a sahir um dedo do pé por um rasgão da meia, que ganha oito tostões por dia, que errou uma somma no seu escriptorio, que levou uma reprehensão do seu chefe de secretaria, que traz um peito postico sobre uma camisa suja; não será—em summa—apresentando-se-lhe tal qual é—, pobre diabo, sujo, poltrão, guloso, obscuro, com dividas, com caspas, com joelheiras nas calças, com uma nodosa no collete, com um vicio occulto, com uma doença escondida, com um mau halito—que elle mostrará merecer inteiramente os epithetos que ella lhe dirige: *Meu anjo! Meu Deus! meu tudo!*

E é neste fingimento, nesta impostura, neste logro, nesta baixa idolatria reciproca, de estylo pessimo, dissolvente, abjecto, nojoso, torpe, alastrado em duas almas, como um pingo de azeite sobre uma superficie de papel mata-borrão, que estes dois entes desgraçados—que hão de ser um dia marido e mulher—se iniciam para uma grande luta pratica, para a grave e austera vida domestica.

Quinze dias, oito dias, as vezes dois dias, apenas, de intimidade

COMMERCIO

Desterro, 2 de Abril de 1885

RENTA D'ALFANDEGA

Dia 1 Rs. 3.517\$068

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

O hiate «Clemente» IV trouxe 52 volumes de mercadorias diversas no valor (conforme as guias) de rs. 820\$000.

ENTRADAS

De Montevideo e escala—paquete nac. «Rio Pardo», 6 dias, 30 horas do Rio Grande, comm. 1.º tenente Seixas, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

Da Barra Velha—hiate nac. «Jaraquá», 1 dia, m. F. S. Lopes, tons. 31, equip. 2, c. farinha de mandioca.

Do Rio de Janeiro—hiate nac. «Clemente 4.º», 4 dias, m. C. F. Martins Junior, tons. 39, equip. 3, c. varios generos.

SAHIDAS

Para a Laguna—hiate nac. «Salvador», cap. D. P. Lopes, tons. 95, equip. 5, em lastro.

Para Itajahy—hiate nac. «Amizade», m. J. V. de Amorim, tons. 18, equip. 2, c. varios generos.

Para o Rio de Janeiro e escala—paquete nac. «Rio Pardo», comm. 1.º tenente Prado Seixas, tons. 500, equip. 50, c. varios generos.

Para S. Francisco—paquete nac. «Humaytá», comm. J. D. da Natividade, tons. 117, equip. 21, c. varios generos.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Forão entregues 492 volumes sobre agua e 58 dos armazens.

conjugal, bastam para dar aos dois uma desilusão horrenda.

Não, elle não é o *conde de Camors*, o *marquez de Villemer*, o *duque Job*. Elle é um burguez, bom homem, que se levanta ás 8 horas, que calça as suas chinellas, que toma as suas medicinas refrigerantes, que faz a barba em camisa de dormir, que quer ás nove horas, em ponto, dois ovos quentes, uma chavena de café com leite e duas fatias de pão torrado com manteiga; que si lhe derem, por qualquer destas coisas, «um olhar, um longo olhar» d'aquelles que dois dias antes davam «a vida a felicidade suprema», grita que prefere café com leite; não póde viver de sorrisos e de ternuras; que não é um ente imaginario e chimerico; que o que elle é (e como tal o devem respeitar e distinguir) é o que é, verdadeiramente (e não o declara pela primeira vez), «é um burro de trabalho!» que se massa para sustentar a casa; que precisa de comer ás horas, que quer os seus ovos quentes e o seu pão molle, justa compensação de tantas fadigas!

Ella comprehende então —ai! demasiado tarde que aqueceu no seio poetico a vibora envenenada da prosa. Tem um ataque de nervos, rasga o roupão de rendas, á *Margarida Gauthier*, que mandara fazer na Aline, que perfumara com um *sachet de opopanax*, com destino á lua de mel. Chorou todo dia, rasgou cartas de velino cor de perola, perfumadas á *opopanax*, como as rendas de sua *rob de chambre*, deitou á pia antigos ramalhetes de flores secas e amores-perfeitos esmagados entre folhas de albumas.

Ao fim da tarde, ao jantar, quando elle chega (esta foi a primeira contravenção do dever), tem os olhos pisados, o cabello despenteado, está de sapatos achinellados, sem espartilho, sem collarinho, sem *toilet*.

Elle acha-lhe um aspecto horrendo e procura abafar no fundo de seu coração o primeiro movimento instinctivo da repulsão e do desprezo.

Foi para isto que elles consumiram um ou dois annos de vida, na falsidade e na mentira, sacrificando o trabalho, comprometendo o futuro, e pervertendo-se um ao outro!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Óleo puro Medicinal de Fígado de Bacalhão, de LAMMAN & KEMP

Tosse afflicta e fatigante. A tosse é o signal precursor, de perigo. Se para logo não se atalha, mais tarde se torna incuravel. Com tudo, existem um especifico precioso para os Pulmões irritados e abalados pela tosse. Este é o Óleo de Fígado de Bacalhão. Porém este remédio não deve conter mistura alguma. Pergunteis talvez, onde se poderá encontrar, neste seculo de adulteração, uma preparação similhante? A resposta—não a nossa, mas sim a da fa-

cuidado medico—é que o Oleo de Fígado de Bacalhão, da Lanham & Kemp, extrahido dos fígados frescos, e oferecido debaixo da garantia do seu nome, é, como pretende-se, absolutamente puro. Seus efeitos, segundo se acha comprovado em centenas de attestados, demonstrão sua excellencia; porque os Oleos deturpados e alterados não tem nenhuma qualidades curativas. Só produzem náuseas; em quanto que, nenhuma pessoa, mesmo não estando doente, tomando esta preparação legitima, não deixa de ganhar carnes, do porte que as suas qualidades nutritivas são tão evidentes como o é a sua acção medicinal. Recomenda-se pois á todos que padecem molestias dos pulmões, do fígado ou da garganta, como um remédio já bem experimentado e seguro. Achá-se á venda em todas as principaes drogarias.

N. 391.

DECLARAÇÕES

Informações sobre o domicilio do alemão—**Franz Kub**, taneiro, pede o encarregado do consulado allemão.—*Carl Haepeke.*

ANNUNCIOS

Desappareceu

do sitio do abaixo assignado, no lugar denominado Campinas, districto de S. José, o seu escravo de nome José, crioulo, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos. Consta andar nesta cidade, e protesto proceder contra quem o tiver acoutado, assim como remunerar a quem o prender e o recolher á cadeia.—*Paulo Manoel Lopes.*

Regeneração

Nesta typographia precisa-se de alguns meninos para vendedores desta folha.



Oleo Puro de Fígado de Bacalhão,

LANHAM & KEMP, NEW YORK.

Único e infallivel remédio para o curativo de todas as molestias da Garganta, do Peito e dos Pulmões. Usado com perseverança e misturado com o

PEITORAL DE AMACAHUITA, tem produzido curas milagrosas em muitas casos desesperados de TISICA.

**Xarope-Zed**

(Do CODEINA e TOLU)

Aprovado pela Junta do Hygiene da Rio-de-Janeiro

O **Xarope Zed** não contém a minima parcela de opio, não obstante o seu effeito é rapido e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo sereno e leve.

O **Xarope Zed** emprega-se contra as Irritações do Peito, Toux dos Tifos, Toux convulsa, Coughiche, Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.

PARIS, Rua Drouot, 22

E SE TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO

DESCONFIAR DAS FALSIIFICAÇÕES e das Imitações.

O UNICO VINHO

do Extracto de FÍGADO de BACALHAU

cujo uso produz os mesmos resultados que o do

OLEO de FÍGADO de BACALHAU

e o

Vinho ao Extracto de Fígado de Bacalhau

DE

CHEVRIER

EXIGIR A ASSINATURA CHEVRIER

RESTAURANTE E CAFÉ

DA

CONFEITARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 Praça Barão da Laguna 6



O proprietario destes estabelecimentos, acaba de proporcionar ao respeitavel publico desta capital, um salão aprazivel e arejado, onde encontrarão, além de todos os generos que lhes offerece de sua confeitaria, comidas a qualquer hora do dia e da noite, não só quentes como frias, e superiores café.

Serve-se lunch e banquetes a toda hora dentro desta capital; além disto fornece comida para casas de familias, para o que temos habéis cosinheiro e confeitiro.

Nossos preços são resumidos, assim como garantimos pontualidade e perfeição.

Uma visita. pois, aos restaurante e café acima indicado

F. C. Savedra

DROGARIA E PHARMACIA

LUIZ HORN & C.

PRODUCTOS QUIMICOS, PHARMACEUTICOS, HYGIENICOS, ETC.

Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francezas, inglezas e americanas

Agentes geraes para toda a provincia—dos medicamentos homeopathicos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PILULAS PAULISTANAS, dos medicamentos.

DE RADWAY

Representantes n'esta provincia dos principaes fabricantes e especialistas francezas, unicos agentes dos preparados dentifreios dos RR. PP. Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Lalleteur, etc.

Todos os artigos concernentes á drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas, pulverisadores de liquidos, etc.

PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

9 Rua de João Pinto 9

EPILEPSIA

HYSTERIA

CONVULSÕES

MOLESTIAS NERVOSAS

Cura quasi sempre!
Allivio sempre!
POR MEIO DA

SOLUÇÃO ANTINERVOSA

DE

Laroyenne

—

VENDA EM GROSSO

PARIS, 7, Boulevard Denain, 7, PARIS

PHARMACIA DUREL

Depositaros em Santa-Catharina: **LUIZ HORN & C.**

VERDADEIRA HOMEOPATHIA

DO LABORATORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

PERNAMBUCO

DEPOSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopathicos mais usados em globulos, e, tinturas, carteiras de 12 e 24 medicamentos; Thesouro homeopathico, (obra) do Dr. Sabino, e as seguintes especialidades:

QUILAND—sp. Cura das Erysipelas.

CARDONUS—Facilita a dentição e previne as convulsões.

MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS BURGSAEVE-CHANTEAUD

Generales preparados com os Alcaloides e Productos quimicos mais puros tais como: Aconitina, Scyllaria, Hyoscinina, Digitalina, Morphina, Quina, Sulfato de China, etc.

SEDLITZ-CHANTEAUD

Purgativo Salino, Refrigerante e Depurativo

O **SEDLITZ-CHANTEAUD** é incontestavelmente o melhor e mais util preparado da pharmacia moderna; e um sal neutro purgativo, de muito suave sabor e de efficaça certa para combater a prisão de ventre e manter a frescura do sangue. — O seu emprego habitualmente é substituido até aos Gotosos, Rheumaticos e as pessoas de temperamento sanguineo propensas a Compostos cerebraes, Vertigens, Enxaquecas ou tozias e Hemorrhoides, Insuperções gastricas, etc.

O **DR. CHANTEAUD**, Pharmacologo, Comendador de Luitz a Catharina, é o unico Preparador dos Verdadeiros Medicamentos dosimetricos.

SEMPRE DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Deposito geral, 64, Rua das Flores, Pernambuco, em PARIS

Em Santa Catharina: LUIZ HORN & C. e nas principaes Pharmacias.